



FESTIVAL DE BRASÍLIA

OF Produções/Divulgação



Advento de Maria

» PEDRO IBARRA

O Festival de Cinema de Brasília do Cinema Brasileiro é um dos mais importantes e tradicionais do Brasil. O evento deu palco para grandes filmes, cineastas e atores, sendo um dos mecanismos fundamentais para o desenvolvimento e a valorização do audiovisual no país. O festival, no entanto, também tem um papel imprescindível para o cinema do Distrito Federal, afinal, há um espaço exclusivo para produções da cidade, a Mostra Brasília.

Para a Mostra Brasília foram escolhidos 12 filmes. Sendo eles os quatro longas: *Advento de Maria*, *Noctiluzes*, *O mestre da cena* e *Acaso*. Os curta-metragens são oito: *Vírus*, *Tempo de derruba*, *Filhos da periferia*, *A casa do caminho*, *Cavalo marinho*, *Benevolentes*, *Ele tem saudade* e *Tinhosa*. A Mostra ainda contou com um filme de abertura, *Catadores de história* de Tânia Quaresma.

Os filmes ficarão disponíveis por 48 horas após a data de estreia na plataforma gratuita Innsaiei.TV. A partir das 20h de hoje, os curtas *Tinhosa*, *Tempo de derruba* e o longa *O mestre da cena* abrem a parte competitiva da Mostra Brasília.

“Para um cineasta brasileiro, ter um filme selecionado no Festival de Brasília é como se fosse uma indicação ao Oscar. Não apenas por ser selecionado dentre um dos mais tradicionais festivais brasileiro, mas é ser reconhecido dentro de casa e isso sabemos que nem sempre é a regra”, afirma João Inácio, diretor do longa *Mestre da cena*. “Não tenho como negar que ter um filme selecionado na Mostra Brasília me traz uma sensação ímpar, a mesma de quando criança, quando fazíamos qual-quer coisa positiva logo queríamos mostrar para os da casa (pai, mãe, irmãos, etc.). É isso! Não vejo a hora de mostrar meu filme pros da minha casa”, conta o cineasta.

O filme de Inácio conta a vida e a obra de Gê Martu, ator com mais de quatro décadas de carreira em Brasília. O artista fez mais de 50 filmes, mais de 100 peças, além de inúmeras participações em novelas. Essa é a primeira vez que a carreira do intérprete é destrinchada para o cinema.

O formato on-line diminuiu o calor caloroso do festival, mesmo assim, os participantes se mostram ansiosos para a Mostra Brasília de 2021. “A expectativa é a de que o festival seja um sucesso, como sempre. A organização está se reinventando e trabalhando duro. Com certeza, vamos ter uma festa de cinema à altura do que Brasília sempre tem a oferecer”, crê Vinícius Machado, cineasta que consta na Mostra com *Advento de Maria*, mas já foi premiado em 2017 com *Menina de barro*, também classificado para a Mostra Brasília.

O longa conta uma história de amizade entre Maria, uma menina transgênero de 11 anos em busca da própria identidade e um lugar no mundo, e Lena, uma nova vizinha que vê Maria sem preconceitos ou julgamentos. “*Advento de Maria* é o que eu pude reunir de histórias tristes

O BOM CINEMA FEITO EM CASA

PRINCIPAL CELEIRO DE TALENTOS CINEMATOGRAFICOS DO DF, A MOSTRA BRASÍLIA COMEÇA A EXIBIR OS CURTAS E LONGAS DA 54ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

Teatro Nacional pede socorro

Um grupo de manifestantes, liderados pela Associação de Amigos do Teatro Nacional Claudio Santoro (Atena), se reuniu, ontem, para dar um abraço simbólico no teatro. A ideia é dar visibilidade ao abandono que o espaço sofreu desde 2014, quando fechou as portas.

Entre os manifestantes estavam arquitetos, acadêmicos e representantes culturais preocupados com o sucateamento do símbolo arquitetônico e cultural de Brasília.

As famosas salas Martins Pena e Villa-Lobos já foram palcos para grandes artistas das mais variadas vertentes.

e resiliência de querer fazer cinema, mesmo em uma maré contrária.

“Penso que o papel de cineasta neste contexto se desdobra entre algumas necessidades: de se expressar, externalizar aquilo que não cabe somente dentro, que precisa sair, especialmente em um momento de isolamento e reclusão; de se sentir participante do mundo colocando um pouco de nós naquilo que tange a coletividade, especialmente quando se envolve tantas pessoas para a realização de algo em conjunto; de organizar pessoas engajadas em propósitos convergentes para a produção de uma obra que as represente; de afirmar o setor audiovisual (bem como as artes em geral) como canal importantíssimo de comunicação em diversos níveis, assim como veículo de manifestação e participação política, entre outras tantas necessidades das quais ainda carecemos”, acrescenta Gabriela Daldegan que foi selecionada para mostra com o curta documentário *Tempo de derruba*, que mostra os moradores da Ocupação do CCBB e denuncia a forma como os barracos deles são destruídos pelo governo.

Para Larissa Mauro, que concorre com o curta *Vírus*, produção que é uma poesia audiovisual sobre os tempos de pandemia, vinda do lugar de uma mulher negra vivendo esse isolamento na própria experiência, o audiovisual é um local que ela quer desbravar e encontrar o próprio espaço, para assim abrir portas para mais pessoas que tem algo para falar. “Como artista e realizadora, luto pelo meu espaço me aquilombando cada vez mais. Estando com as minhas. Estudo cada vez mais autores negros e indico para meus pares. Amplio meu espaço de atuação e realização fazendo redes com agentes culturais de diversos nichos sociais. Discuto o patriarcal, o machismo, a misoginia, o racismo, o Estado neoliberal, o fascismo, o autoritarismo. Hoje em dia, mais do que nunca, luto para que os espaços de liderança dentro do audiovisual sejam cada vez mais ocupados por mulheres”, comenta a cineasta, que divide o filme com Joy Ballard.

LEIA MAIS SOBRE O FESTIVAL DE BRASÍLIA NA PÁGINA 22

Em duas disputas

O curta *Filhos da periferia*, do diretor Arthur Gonzaga, é o único a figurar tanto na Mostra Brasília como na competitiva. O filme é sobre dois amigos que têm as vidas mudadas por um ato de violência. Tanto o cineasta como os dois protagonistas, Pedro Gomes e Wilker Dantas, são moradores de Ceilândia, região administrativa que é palco da produção.

e desafiadoras que acontecem na vida real de crianças transgêneros. A história da personagem, Maria, apesar de ser ficcional, pretende ressoar essas experiências abafadas que famílias passam ao se depararem com um de seus membros se descobrindo e expressando sua identidade. É um recorte pequeno, mas muito importante, pois acaba revelando que a questão transgênero não está de forma alguma dissociada da vida e de outras questões da sociedade como fé, machismo, racismo, por exemplo”, pontua o diretor.

“A Mostra Brasília é mais do que uma vitrine, é uma experiência coletiva de trocas de quem vive o cinema do Distrito Federal. É a comprovação de que o cinema local se articula com muita maturidade. É gratificante ver tanta gente trabalhando com o audiovisual em todo o DF”, afirma os diretores de *Noctiluzes*, Jimi Figueiredo e Sérgio Sartório.



Filhos da periferia (DF)

Tais Castro/Divulgação

Os dois cineastas se inspiraram na obra do escritor argentino Santiago Serrano e criaram um filme de mistério e absurdo. Uma grande conversa em que o espectador só se pergunta o que aquelas três pessoas tinham para fazer em lugar pouco convencional no meio da madrugada. “O roteiro discute a banalização das relações humanas e a desumanização em tempos de cólera. Numa madrugada em um pier abandonado, três homens, que não se conhecem, começam a conversar e dividir seus medos, preconceitos e desejos”, explicam.

Espaço de resistência

Apesar da realização do Festival de Brasília e da Mostra, o atual contexto da cultura do Brasil não é dos mais amigáveis para quem trabalha com audiovisual. Estar participando do evento também é um sinal de resistência